

2018-02-22 18:49:28

<http://justnews.pt/noticias/cirurgia-vascular-do-chln-enfermagem-de-reabilitao-uma-maisvalia-na-qualidade-assistencial>

Ana Almeida

Cirurgia Vascular: Enfermagem de Reabilitação «é uma mais-valia na qualidade assistencial»

O programa de Enfermagem de Reabilitação (ER) do Serviço de Cirurgia Vascular do CHLN teve início no final de 2013 e tem vindo a mostrar-se muito benéfico para os doentes e seus familiares e cuidadores. “Este é o grande pilar da prestação de cuidados de enfermagem aqui na Cirurgia Vascular”, afirma Ana Almeida, especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) e enfermeira chefe daquele Serviço.

O referido programa é estruturado por três enfermeiras, com horário organizado, de modo a assegurarem a continuidade de cuidados especializados, limitando o intervalo a um período inferior a 24 horas.



A equipa de ER desenvolve várias intervenções, como a avaliação, em equipa multidisciplinar, da necessidade de ativação de recursos da comunidade, tendo em vista a reabilitação e a reintegração do doente; a utilização de técnicas específicas de reabilitação na intervenção no doente e na educação do doente e da sua família, envolvendo-a no planeamento da alta e na reintegração do doente na comunidade.

Merece igualmente destaque a integração do enfermeiro que presta cuidados ao doente, no plano de reabilitação, assegurando a continuidade e a avaliação das intervenções propostas; a conceção, implementação e monitorização de planos de ER individualizados e diferenciados para o doente, baseados em diagnóstico de enfermagem (linguagem CIPE); e a promoção da formação e acompanhamento das equipas de enfermagem e de assistentes operacionais.



Sandra Carrilho e Ana Almeida

No intervalo em que não está qualquer enfermeiro de reabilitação, bem como nos turnos da tarde e da noite em que não esteja presente qualquer membro da ER, os enfermeiros generalistas mantêm a continuidade do cumprimento das intervenções propostas, sob o acompanhamento da equipa de ER.

“O cumprimento destas intervenções implica disponibilidade, formação e acompanhamento permanente por parte da equipa de ER”, salienta.

De acordo com Ana Almeida, a reabilitação dirige-se a doentes em regime de internamento e suas famílias, tendo duas vertentes indissociáveis, por um lado, a inclusão no programa assegurado pela equipa de ER do Serviço de Cirurgia Vasculuar, assim como a reabilitação motora, concretizada pela equipa do Serviço de Medicina Física e de Reabilitação (SMFR), desenvolvida nesse mesmo espaço ou na Cirurgia Vasculuar.



“No entanto, de acordo com a avaliação realizada pela enfermeira especialista, inserida na equipa multidisciplinar,

poderá haver encaminhamento após a alta para centros de Medicina Física e de Reabilitação, quer seja em regime ambulatorio ou de internamento, tendo em vista a reabilitação e reintegração do doente”, indica Ana Almeida, acrescentando que, neste aspeto, também se destaca a importância da avaliação em equipa multidisciplinar e a necessidade de ativação de recursos da comunidade.

Confiança na equipa de ER é fundamental

Os doentes internados no Serviço de Cirurgia Vascular são, normalmente, pessoas com muitas dúvidas e medos, que se centram, sobretudo, no aumento da sua dependência física para a família, na escassez de recursos comunitários e na sua incapacidade em realizar as atividades de vida diária.



Ana Almeida diz que a confiança que o doente e a sua família adquirem na equipa é “fundamental”. Tal como, refere, “é essencial que o plano de reabilitação traçado em conjunto com o doente e a família seja exequível, prático e vá ao encontro das suas necessidades”.

“Assim sendo, é importante que a EEER conheça as condições sociofamiliares e habitacionais”, afirma, acrescentando que a integração da assistente social do Serviço tem-se mostrado de elevada relevância.



“O envolvimento da família no tratamento e no processo de reabilitação/readaptação tem sido fulcral para a garantia de obtenção de bons resultados. Existe disponibilidade da equipa multidisciplinar em promover o acompanhamento do doente e família, mesmo após a alta, quer seja por contacto telefónico e/ou presencialmente”, termina.

Coração e Vasos
DEPARTAMENTO DE CORAÇÃO E VASOS
DO CENTRO HOSPITALAR LISBOA NOROESTE

Director: José Alberto Soares
Ano 2 • Número 4 • 31
Quadrimestral
Jun-ago 2022
WWW.JUSTNEWS.PT

Publicações
justNews

CENTRO HOSPITALAR LISBOA NOROESTE, I.P.S.
MÉDICA
MÉDICA LISBOA
CCUL

SERVIÇO DE CIRURGIA VASCULAR

ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

CAPACITA DOENTES PARA AS SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS

TERESA MAGALHÃES
Afirma que os administradores hospitalares devem procurar trazer inovação para os serviços
Pág. 8

DULCE BRITO
Mostra como o novo projeto de telemonitorização na insuficiência cardíaca crónica vai evitar as rehospitalizações
Pág. 16

CONCEIÇÃO AZEVEDO COUTINHO
Fala sobre a consulta de PAF por si criada e desenvolvida
Pág. 18

A reportagem completa pode ser lida na última revista Coração e Vasos